



PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
RUDGE RAMOS - SÃO BERNARDO DO CAMPO
- DIOCESE DE SANTO ANDRÉ -

UNIDOS NO ESPÍRITO



**Unidos A Cristo Pelo Trabalho
Capela do Divino Espírito Santo
Paróquia São João Batista
Ano XIII nº 153**

**Rudge Ramos – SBC – Julho/2015
Dia dos avós, Férias, Escutar a Palavra
Imigrantes e Refugiados, Viver Plenamente
Despedida de Dom Nelson.**

Editorial: Somos constantemente chamados à viver abundantemente, sem medos e sem amarras. Somente quando experimentamos Jesus entendemos o verdadeiro sentido de viver com alegria. Na doação e no serviço temos que levar essa alegria aos irmãos. Entre nós não pode haver fronteiras. Somos todos uma única família. Façamos da nossa história uma história de amor.

HISTÓRICO – DOM NELSON WESTRUPP, SCJ



Neste ano nos despedimos de Dom Nelson como nosso Bispo Diocesano, a partir de agora ele é nosso administrador apostólico e Dom Pedro fica em seu lugar. Vamos conhecer um pouco da trajetória do bispo que nos guiou por todos esses anos.

Dom Nelson, obrigado pela dedicação, doação, amor e ensinamentos. Que Deus o acompanhe todos os dias.

Dom Nelson Westrupp, SCJ nasceu em 11 de setembro de 1939 no Distrito de São Luiz — Município de Imaruí — Santa Catarina. É filho de Apolonio Westrupp e Leonila Berkenbrock, ambos falecidos.

Ingressou na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus em 1951, onde professou os votos religiosos em 02 de fevereiro de 1959. Ordenado presbítero em 28 de junho de 1964, exerceu na Congregação diversos ofícios: reitor e formador no seminário de Brusque-SC; professor no Brasil e em Roma. É doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino — Roma. Foi conselheiro geral de sua congregação, assumindo diversas funções de governo.

Eleito segundo bispo da diocese de São José dos Campos pelo Papa João Paulo II em 11 de maio de 1991, foi ordenado em 20 de julho do mesmo ano, em São José dos Campos, tendo como ordenantes Dom Carlo Furno, Nuncio Apostólico no Brasil à época, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, Arcebispo de Aparecida (falecido) e Dom Eusébio Oscar Scheid, SCJ, atualmente Cardeal Arcebispo Emérito de São Sebastião do Rio de Janeiro. Escolheu como lema para o seu ministério episcopal o trecho do Evangelho segundo João: “Sem mim nada podeis” (Jo 15,5).

Na diocese de São José dos Campos exerceu um grande ministério pastoral, animando as comunidades, criando novas paróquias, promovendo as vocações sacerdotais e diaconais, trabalhando pela organização administrativa e pastoral da diocese, adquirindo a Rádio Mensagem e formando o laicato.

Nomeado quarto bispo da diocese de Santo André em 01 de outubro de 2003, sucedendo ao saudoso Dom Décio Pereira, tomou posse de seu ofício em 29 de novembro de 2003, em Solene Celebração Eucarística celebrada na Praça da Catedral Nossa Senhora do Carmo.

Em nossa diocese, Dom Nelson atuou para a realização das assembléias diocesanas de pastoral, que resultaram em três planos de pastoral, animando as comunidades para a pastoral de conjunto; criou 11 novas paróquias e elevou duas à dignidade de santuários diocesanos; criou o santuário na Sede Nacional da Milícia da Imaculada; ordenou 29 presbíteros diocesanos e 28 diáconos permanentes. Um marco do trabalho de Dom Nelson foi a construção do Edifício-Sede da Mitra Diocesana, localizado na Praça do Carmo, inaugurado em 30 de novembro de 2012.

Ao ter completado 75 anos de idade, Dom Nelson solicitou ao Papa Francisco, conforme prevê o Código de Direito Canônico, a renúncia ao governo pastoral da diocese por limite de idade. Hoje, com a publicação da nomeação de Dom Pedro Carlos Cipollini, Dom Nelson torna-se bispo emérito de nossa querida Igreja Particular.

Agradecemos toda a dedicação e determinação de Dom Nelson na condução de nosso povo. Rendemos graças a Deus pela sua vida e doação e asseguramos as nossas orações.

Maristela Guimarães
site: <http://www.diocesesa.org.br/>

REFUGIADO – A IGREJA NÃO TEM FRONTEIRAS



No dia 20 de junho foi comemorado o Dia Mundial do Refugiado, e vocês já devem ter percebido que nos últimos tempos temos ouvido muito falar em imigrante e refugiado e na sua luta pela sobrevivência.

Como é triste ver nossos irmãos correndo todo tipo de perigo, alguns perdendo a vida, na busca por um

lugar melhor pra se viver. E se não bastasse a longa e perigosa viagem, ainda se deparam com as fronteiras fechadas, impedidos de ingressar em países que se negam a estender-lhes a mãos.

“O refugiado é toda a pessoa que teme perseguições devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, e encontra-se fora de seu país de origem, não podendo ou não querendo regressar ao mesmo. Ou devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.”

O imigrante é aquele que imigra, ou seja, aquele que entra em um país estrangeiro, com o objetivo de residir ou trabalhar. O imigrante é visto pela perspectiva do país que o acolhe, é o indivíduo que veio do exterior. O termo imigração se aplica só às pessoas que pretendem fixar residência permanente no país adotivo, participando da vida social.

Já a emigração, no âmbito sociológico, consiste no abandono voluntário do seu país de origem, por motivos políticos, econômicos, religiosos etc. Emigrante quando sai do seu país de origem e imigrante quando ele chega ao país estrangeiro.

O Brasil dá exemplo de acolhimento humanitário de refugiados, tendo hoje 7,7 mil pessoas refugiadas de 81 países, de acordo com o último levantamento do Comitê Nacional para os Refugiados, ligado ao Ministério da Justiça, que reuniu dados até maio. A maior parte deles vem da Síria (23%).

A imigração haitiana ao Brasil é um fenômeno migratório que ganhou grande dimensão após o terremoto que abalou o país caribenho em 12 de janeiro de 2010, provocando a morte de mais de 300 mil pessoas e deixando cerca de 300 mil deslocados internos. A imigração haitiana passou a ser ainda mais expressiva depois da instabilidade política que afetou o país em 2003/2004.

Seja para se livrar de perseguições, violências, miséria, seja porque voluntariamente escolheu viver em outro país, o refugiado ou imigrante merece ser tratado com respeito e não pode ter sua dignidade ofendida.

É preciso acolher esses nossos irmãos, não podemos esquecer que também São José e a Virgem Maria, quando estavam em Belém, não encontraram ninguém que os recebessem, nascendo o Menino Jesus num estábulo (Lucas 2,7).

Segue um trecho da Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2015:

“Com efeito, a Igreja estende os seus braços para acolher todos os povos, sem distinção nem fronteiras, e para anunciar a todos que “Deus é amor” (1 Jo 4, 8.16)(...) A Igreja sem fronteiras, mãe de todos, propaga no mundo a cultura do acolhimento e da solidariedade, segundo a qual ninguém deve ser considerado inútil, intruso ou descartável. A comunidade cristã, se viver efetivamente a sua maternidade, nutre, guia e aponta o caminho, acompanha com paciência, solidariza-se com a oração e as obras de misericórdia.”

Oremos pela paz do mundo, pelo fim das perseguições, da violência, das guerras. Peçamos a

Deus que faça o nosso coração mais misericordioso, solícito, generoso, para que possamos trazer alento aos nossos irmãos que encontraram em nosso país a esperança de uma vida melhor.

Cristiane Cordeiro

DIA DOS AVÓS



O Dia dos Avós é celebrado em 26 de Julho em homenagem à Santa Ana e São Joaquim, os avós de Jesus Cristo, considerados pela Igreja Católica os padroeiros de todos os avós.

Apesar de não haver informações precisas sobre os pais de Maria, Santa Ana e São Joaquim, a sabedoria da Igreja e a tradição nos levam a reverenciar esses personagens importantes.

Mesmo dentro da nossa simples família, podemos concluir que se não fossem pelos nossos avós, não estaríamos aqui hoje. Em muitas casas, são os avós que ajudam os pais a criarem seus filhos com a caridade e paciência para tomar conta das crianças enquanto ambos os pais trabalham. Ou até com seu próprio trabalho, assumindo a responsabilidade financeira pelos netos.

É obrigação dos pais, e de toda a sociedade, ensinar os jovens a respeitarem e reverenciarem nossos idosos, não somente seus avós. Prestar atenção à sua experiência e aprender com seus exemplos de vida. O convívio respeitoso com a pessoa da terceira idade é de extrema importância para a formação do caráter de uma criança. Nesse dia em que vamos prestar especial homenagem, vamos rezar a Santa Ana e São Joaquim, pedindo que intercedam pelos nossos avós e por todos os idosos da nossa comunidade.

Maristela Guimarães

POESIA – MANHÃ DOCE



Manhã doce, onde molhadas estão as relvas e as águas claras de um riacho vão cantarolando por entre as pedras.

E logo o sol aparece como num sonho lindo de magia. Em cada coração crente uma prece. Como é lindo o amanhecer de um novo dia.

Manhã doce. O sol se espalha sobre os montes, as flores se abrem. Tudo é lindo. A natureza esbanja alegria e Deus cuida de nós com amor sorrindo.

Manhã doce. Que a paz brilhe entre nós.

Viver em paz é preciso.

Em cada homem um irmão. Em cada coração o perdão. Em cada olhar um sorriso.

Deus Seja Louvado.

Elvira Martins.

A ORAÇÃO DOS CINCOS DEDOS PAPA FRANCISCO

**“EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM
VIDA E VIDA EM ABUNDÂNCIA”
(Jo 10,8)**



O polegar é o que fica mais próximo de nós. Assim comece rezando pelas pessoas que ficam mais próximas. Elas são as mais fáceis de lembrarmos. Ore pelos seus entes queridos: cônjuge, filhos, pais, irmãos, parentes e amigos.

O dedo seguinte é o indicador. Reze por aqueles que ensinam, instruem e curam. Isto inclui os professores, médicos e sacerdotes (pelo papa e pelos bispos). Eles necessitam de apoio e sabedoria para indicar a direção certa para os outros. Mantenha-os em suas orações.

O próximo dedo é o mais alto. Ele lembra nossos líderes. Reze pelo presidente, governador, prefeito e demais autoridades. Essa gente dirige a nação e precisa da direção de Deus. Lembre-se que feliz é a nação cujo Deus é o Senhor.

O quarto é o anelar. Para surpresa de muitos, este é o nosso dedo mais fraco, como pode atestar qualquer professor de piano. Ele deve nos lembrar de rezar pelos que são fracos, que estão em aflição ou dor. Essas pessoas precisam de nossa oração permanentemente.

O quinto e último é o dedinho mínimo, o menor de todos. É dessa forma que devemos nos colocar diante de Deus. O mindinho deve nos lembrar de rezar por nós mesmos. Após ter rezado pelos outros quatro grupos, nossas próprias necessidades terão sido colocadas na perspectiva correta e seremos capazes de rezar por nós de forma mais eficaz. Amém!

Sempre que olhar para sua mão, portanto, lembre-se de rezar.

Rosalinda Cotrufo
Verona - Itália

<https://www.madrepaulamontalt.com.br>



“Ezequiel é o profeta da esperança. Ele convida o povo a colocar sua esperança em Deus. Profeta não é aquele que faz adivinhações, profeta é aquele que vive no meio do povo, detecta e aponta tudo aquilo que afasta o povo da felicidade plena de Deus.

Paulo escreve à Corinto, pois a comunidade tirou o olhar de Cristo e começou a dar importância à qualquer coisa. Paulo convida a voltar o olhar a Cristo e nos lembra que não fomos feitos para esse mundo. Porém essa vida vivida na terra tem que ser bem vivida, pois é uma peregrinação rumo ao céu. Quando colocamos nossa confiança em Deus, a vida eterna nos é garantida. Devemos preparar nosso coração para receber o reino de Deus.” – Pe. Alex 14/06/15

A base do cristianismo é proporcionar ao povo a vida livre, clara, feliz. Cristo quebrou muitas regras em sua vida pública: comia e bebia com pecadores, fazia milagres aos sábados e tantos outros eventos que escandalizaram o povo da época. Também os apóstolos cometeram essas “infrações”, como São Pedro que batizou Cornélio (At 10,1-48), um pagão que se converteu ao cristianismo juntamente com sua família e isso deixou a comunidade em estado de alerta, pois, como aceitar um pagão, pecador, que não obedecia as leis como sendo um cristão igual a mim? Até que São Pedro explica que Deus não faz distinção de pessoas, e então, o povo foi aceitando essas mudanças, pois, percebeu que eram mudanças do bem.

Essa deve ser a essência de nossa caminhada na fé: estarmos atentos ao que Deus quer de nós em nosso momento particular da história da humanidade. Pois, nós também devemos “quebrar as regras” para proporcionar ao outro a liberdade e a vida.

Devemos viver a chamada Comunhão Fraternal, que significa liberdade e vida para todos com igualdade política e econômica. Em outras palavras, nem só de pão vive o homem, ele precisa viver como pessoa, como imagem e semelhança de Deus. Pois, muitas vezes, damos somente as sobras e permitimos que o outro se desenvolva até certo ponto onde nos é confortável.

A partilha faz parte da comunhão fraterna. A partir do momento que você é capaz de se “desprender” para a partilha (leia-se doação e não sobra), já está a meio caminho de uma vida cristã. Porém, a comunhão fraterna não é só partilha de bens materiais, para viver a real comunhão fraterna temos que dar condições de vida para a pessoa e também dar a oportunidade, através do ensinamento, e depois através da “liberdade de expressão”, da pessoa poder decidir junto com os demais, o rumo da comunidade. O que acontece muitas vezes em nossas comunidades é que, nem sempre damos chance do outro expor a opinião dele e o mais grave, nunca achamos a opinião alheia, uma boa opinião! Ou seja, vivemos uma “tirania” camuflada... damos o suficiente para a pessoa não morrer de fome e nem de frio, mas nada além disso. Não damos a oportunidade da pessoa crescer como indivíduo. As pessoas sobrevivem e não vivem!

Precisamos nos policiarmos para não sermos os “tiranos” que seguem antigos costumes que servem apenas para segregar os irmãos e engessar a vida da comunidade. Temos que estar em constante oração e em sintonia com a Igreja, com as intenções do Papa e

atentos às sinalizações que o pároco nos indica para sermos aqueles que apontam os caminhos da mudança, aqueles que transpõe barreiras, para transformar o mundo que vivemos, proporcionando vida em abundância àqueles que nos rodeiam.

Simone Cotrufo França

“TU TE PREOCUPAS E ANDAS AGITADA POR MUITAS COISAS” (Lc 10, 38-42)

Já prestaram atenção em como vivemos preocupados e atarefados? Nem vemos o tempo passar e até brincamos que nem temos tempo para respirar.

As tarefas do dia a dia fazem tanto “barulho” que não escutamos o que Deus nos fala.

Ficamos tão agitados, que nem percebemos as sutilezas de Deus, que fala conosco nas coisas simples.

Vivemos uma vida mecânica e conforme a música do Chico Buarque “todo dia ela faz tudo sempre igual”. E nessa “robotização” da vida, esquecemos que somos imagem e semelhança de Deus e nosso lado santo e humano fica de lado, quase invisível.

Precisamos parar alguns minutos de nosso dia para ouvir o que Deus quer de nós.

Devemos nos silenciar, sentar aos pés de Jesus, como fez Maria (cfe Lc 10, 38-42) e dar atenção à palavra de Deus, através de nossas orações e meditação da Sagrada

Escritura. Só então poderemos nos levantar e começar a servir a Deus.

Não pensem que servir a Deus é somente fazer trabalho voluntário na Igreja. Servir a

Deus é dar testemunho D’ele e de seus ensinamentos onde você estiver. Por exemplo:

como aluno, você deve estudar e respeitar seus professores, como motorista, você

deve respeitar as leis e não estacionar em fila dupla ou em vaga para deficiente ou

idoso, como funcionário, você deve realizar seu trabalho honestamente e como patrão,

você deve dar boas condições de trabalho aos seus subordinados e assim por diante.

Imitando Marta no serviço e nos inspirando em Maria na escuta da Palavra, seremos

felizes, pois nos tornaremos seres humanos completos que contemplam e também agem.

A partir de hoje, faça a experiência e dedique um pouco mais de tempo para Deus.

Observe as maravilhas que Ele criou, escute sua voz e transforme o mundo tornando-o um lugar colorido e cheio de vida, onde os “robôs” são meros figurantes na história.

Simone Cotrufo França



“Peçamos a Jesus que passe em nossos corações retirando todas as imperfeições” – Pe. Beto

FÉRIAS – APRECIIE COMO UM CRISTÃO



Férias tem sabor de alegria. Porém, sabemos muito bem que Jesus é a Alegria dos homens, portanto, férias sem Jesus não é férias de alegria completa.

Devemos descansar, passear e nos divertir, mas nunca tirar férias de Deus. Nessas férias, não podemos dar espaço à preguiça e nem nos permitir fazer coisas erradas.

“Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor!” (Sl 105,3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar a Deus, este, de sua parte, não cessa de chamar todo homem a procurá-lo, para que viva e encontre a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço de sua inteligência, a retidão de sua vontade, “um coração reto”, e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus. (CIC 30)

Peçamos a Deus que nos acompanhe durante as férias, nos proteja e nos abençoe.
Boas férias a todos.

Simone Cotrufo França

AVISOS

ACESSEM O SITE DA PARÓQUIA PARA CONFERIREM AS FOTOS E OS RELATOS DA FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA:

www.paroquiasaojoabatista.com.br

Todos estão convidados para o “Encontro Cristão” dia 25/07 às 16h na Capela, onde receberemos uma família da Igreja Metodista e compartilharemos experiências e rezaremos por todos os cristãos.



Festividade de São João Batista/Fotografia de: Reginaldo Bueno

“Não devemos permitir que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz” *Madre Teresa de Calcutá*

SÃO JOSÉ – ROGAI POR NÓS

Publicação Mensal Julho 2015/ Tiragem 200 cópias.
Responsáveis: Luis, Maristela, Cristiane e Simone.